

Ulysses reage e quer apuração

10

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, determinou ontem a abertura de uma comissão de sindicância para, no prazo de dez dias, verificar se houve falha e omissão do sistema de segurança do Congresso na «invasão» e depredação do plenário da Constituinte e da sala da CPI da Corrupção pelo garçom Joany Santos de Souza.

A Polícia Federal está apurando uma possível ligação entre o ato de vandalismo e o depoimento ontem do ex-ministro Aníbal Teixeira na CPI. Enquanto isso Joany permanecerá detido e à disposição da Justiça Federal.

«Não podemos aceitar que um prédio da responsabilidade da Câmara e do Congresso possa ser invadido e aconteça o que aconteceu», reagiu Ulysses, ao comentar que o fato mostrou a vulnerabilidade do sistema de segurança da Casa.

No auto de interrogatório da prisão em flagrante, Joany Santos de Souza justificou os atos de vandalismo pela sua revolta com as decisões da Constituinte na área de informática. Apesar de sua carteira de trabalho só registrar empregos em hotéis, como copeiro e garçom, Joany comprovou estar matriculado no segundo ano de matemática na Universidade de Vitória da Conquista (BA), além de possuir comprovante de curso de computação na Funcep e inscrição no curso de diplomata no Itamaraty.